

017

CRONOESTRATIGRAFIA DO COMPLEXO CAMBAÍ, RS. *Simone Zwirtes, João Orestes (orient.)*
(UFRGS).

O Complexo Cambaí pertence ao Cinturão São Gabriel e situa-se na porção oeste do Escudo Sul-Riograndense. Compreende rochas gnáissicas de composição monzogranítica, granodiorítica, diorítica, tonalítica e trondhjemítica, com intercalações de anfíbolitos, meta-ultramafitos, meta-gabros, mármore e meta-pelitos metamorfizados em fácies anfíbolito médio a inferior. Estudos litológicos e geoquímicos de detalhe mostram que os gnaisses podem ser divididos em várias fácies de magmatismo cálcico-alcalino baixo K, gerados em grande parte em condições de deformação compressional em ambiente de arco de ilha e/ou na porção frontal do arco continental. Este trabalho tem o intuito de melhorar o entendimento dos processos evolutivos destas rochas em um contexto geotectônico. Foi efetuado trabalho de campo no qual foram coletadas amostras das diferentes litologias relacionadas ao Complexo Cambaí. As amostras foram preparadas com base em metodologia para separação de zircões, que por sua vez serão analisados e datados pelo método SHRIMP na Austrália e estudados por microsonda eletrônica, elétrons retroespalhados e catodoluminescência nos laboratórios do IG. O presente conhecimento da evolução temporal do Complexo Cambaí está delimitado entre 900 e 700 Ma, mas o grande significado geotectônico da unidade exige um conhecimento mais detalhado. A datação detalhada das rochas com método confiável irá possibilitar o estabelecimento da cronoestratigrafia do Complexo Cambaí. Neste trabalho, são mostrados e interpretados os resultados inéditos de datação SHRIMP de zircões de uma amostra de rocha.